

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

PATRÍCIA AKEMY MIYACHI

**RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM:
AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM E NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO
AMBIENTE ESCOLAR
(ENSINO FUNDAMENTAL)**

MARINGÁ

2016

PATRÍCIA AKEMY MIYACHI

**RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM:
AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM E NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO
AMBIENTE ESCOLAR
(ENSINO FUNDAMENTAL)**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada no curso
de Pedagogia da Universidade Estadual
de Maringá.

Orientação: Prof. Dr. Raymundo de Lima

MARINGÁ

2016

PATRÍCIA AKEMY MIYACHI

**RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM:
AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM E NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO
AMBIENTE ESCOLAR
(ENSINO FUNDAMENTAL)**

Trabalho apresentado ao curso de Pedagogia, modalidade presencial, da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Raymundo de Lima (Orientador)
Universidade estadual de Maringá

Prof. Dr. João Paulo Pereira Coelho
Universidade Estadual de Maringá

Pro. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes
Universidade Estadual de Maringá

MARINGÁ, ____ DE _____ DE 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado vida, saúde e concedido sabedoria, oportunidade e disposição para prosseguir em minha caminhada acadêmica.

Aos meus pais, Tomekiti e Silvana, aos meus irmãos Paulo Issamo e Isabela, e a toda minha família, pelo apoio em todos os momentos deste trabalho não deixando que eu desistisse.

As minhas amigas da faculdade Eliandra, Daniele Azevedo e Ana Paula Marques, que também sempre estiveram ao meu lado quando precisei.

Ao meu orientador Professor Doutor Raymundo de Lima, pela orientação deste Trabalho, e por sua paciência ao longo das orientações.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a relação entre afetividade e aprendizagem: as contribuições da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e na relação professor e aluno no ambiente escolar, no ensino fundamental. Pesquisar – ou estudar – sobre este tema tem por objetivo compreender como a afetividade pode ser um dos fatores que contribuem na construção da dimensão cognitiva da criança e na relação da dinâmica entre professor e aluno(s). A pesquisa de caráter bibliográfico se debruçará em uma investigação com o intuito de entender o significado e a importância da Afetividade, no processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento deste trabalho contará com contribuições dos autores: Henri Wallon, Lev Vygotsky, Bruno Giuseppe Neto, Eliamara Aparecida Sarnosk, entre outros/as. Portanto, por meio de levantamento bibliográfico se configura em apresentar como o professor e o aluno, aprendizagem e afetividade, são relações fundamentais para o desempenho da criança em um ambiente escolar.

Palavras-chave: Afetividade. Cognição. Ensino-Aprendizagem. Ensino Fundamental.

ABSTRACT:

The present research has as its theme the relationship between affectivity and learning: the contributions of affectivity in the teaching-learning process and in the relation between teacher and student in the school environment (elementary school). Research - or study - on this theme aims to understand how affectivity can be one of the contributing factors in the construction of the cognitive dimension of the child and in the relation of the dynamics between teacher and student (s). The research of a bibliographic character in which it will be investigated in order to understand the meaning and importance of Affectivity in this school process. The development of this work will have contributions from the authors: Henri Wallon, Lev Vygotsky, Bruno Giuseppe Neto, Eliamara Aparecida Sarnosk, among others. Therefore, through a bibliographical survey it is set to describe how the teacher and the student, learning and affectivity, are fundamental relations for the performance of the child in a school environment.

Keywords: Affectivity. Cognition. Teaching-learning. Elementary School

1 INTRODUÇÃO

A afetividade é um fator psíquico importante na vida das pessoas. Ela está presente mesmo antes de seu nascimento, pois no período de gestação já notamos uma relação afetiva entre mãe e filho/a, que pode ser externada por carinho, tom de voz, sentimentos comunicados, metacomunicados e reativos, principalmente o amor.

Sendo assim, na vida escolar atualmente a afetividade também é essencial, principalmente no processo de ensino e aprendizagem. Porque é durante o período escolar que nós professores nos deparamos com métodos, técnicas e estilos, que muitas vezes o educando não acredita em sua realização com êxito, se ele não estiver envolvido com o conhecimento e ação.

Todavia, a influência da tradição positivista da formação docente não considerava importante reconhecer a afetividade como elemento essencial na relação entre professores e alunos, no processo ensino-aprendizagem. Para alguns autores

O modelo de relação pedagógica dominante nos tempos modernos “abafou”, durante muito tempo, a expressão da afetividade, uma vez que o ideal de relação assentava na transmissão do saber [conhecimento sistemático] e no distanciamento entre o mestre e o aluno. (AMADO; FREIRE, CARVALHO, ANDRÉ, 2009, p.76).

Podemos considerar que até mesmo na formação pedagógica – incluída como uma das ciências humanas – em nossa época o papel da afetividade ou é omitido (talvez influência do positivismo) ou é mais ou menos trabalhado, mas sem a devida importância e profundidade sobre em que medida os professores devem aproveitá-la ou não para melhor exercer seu ofício de ensinar.

Aqui, apoiado em alguns autores, compreendemos que a afetividade é um dos fatores na qual interfere diretamente no desenvolvimento da criança, bem como suas relações interpessoais, e se relaciona diretamente com o processo de ensino-aprendizagem. Além de ela ser fundamental para a construção do cognitivo-afetivo das crianças. Sendo assim, o papel do professor é significativo na vida dos alunos. Pois não há uma garantia de aprendizado se a afetividade não estiver presente na dinâmica das relações dentro da escola.

* * *

O senso comum entende a afetividade como atitudes e comportamentos “positivos”, por exemplo, amor e carinho. No entanto, a Psicologia esclarece que nossa vida afetiva ou nossa afetividade é o conjunto de todos os nossos sentimentos, emoções, humores, paixões, sejam eles ‘positivos’ ou ‘negativos’. Portanto, seguindo a Psicologia, devemos ampliar o conceito de afetividade como sendo também o conjunto de sentimentos como ódio, raiva, medo. (AMARAL, 2007).

Na concepção da Psicologia de Henri Wallon, a afetividade é definida da seguinte maneira:

a) Os seres humanos são “afetados” tanto por elementos externos (olhar do outro, um objeto que chama a atenção, uma informação que recebe do meio) quanto por sensações internas (medo, alegria, fome) e responde a eles. Assim o ser humano é “afetado” positiva e negativamente, reage a esses estímulos externos e internos. Desse modo, a afetividade na concepção walloniana é determinada basicamente pelo fator orgânico, que gradativamente passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio social (ALMEIDA, 2008, p.347). Observamos, ainda, que a concepção de afetividade em Wallon é considerada como “tema central” na sua obra, embora não se encontre sistematizada, mas sim ela é apresentada no conjunto das suas ideias esparsas em diferentes obras (id.).

b) Jean Piaget, Lev Vygotsky, atribuem importância à afetividade no processo evolutivo. Henri Wallon também atribui importância à afetividade no processo evolutivo, mas considera a inteligência não como o principal componente do desenvolvimento, mas sim, a afetividade. Porque é esta dimensão que contribui para o desenvolvimento das dimensões motoras e cognitivas. Principalmente no primeiro ano de vida a função que predomina é a afetividade (o bebê usa os afetos para se expressar e interagir com as pessoas, que reagem a essas manifestações e intermédia a relação dele com o ambiente).

c) Ainda, segundo Wallon, a afetividade inicialmente é determinada basicamente pelo fator orgânico, que passa a ser influenciada pela ação do meio social. Portanto, Wallon defende a evolução progressiva da afetividade, cujas

manifestações vão se distanciando da base orgânica, tornando-se cada vez mais relacionadas ao social (*apud* ALMEIDA, 2007, p.1).

Contudo, ainda é necessário distinguir afetividade do sentimento (sentimentos) e da paixão (paixões), conforme estudo de Ana Rita de Almeida, cuja tese de doutorado trabalha este tema¹: “A afetividade deve ser distinguida de suas manifestações, diferenciando-se do **sentimento**, da **paixão**, da **emoção**. Em outras palavras, afetividade é o termo utilizado para identificar um domínio funcional abrangente e, nesse domínio funcional, aparecem diferentes manifestações: desde as primeiras, basicamente orgânicas, até as diferenciadas como as emoções, os sentimentos e as paixões” (ALMEIDA, 2008). Portanto, conceitualmente, a **afetividade** se distingue do sentimento, da **emoção** e da **paixão**. A afetividade é um campo mais amplo, já que inclui a emoção e a paixão, bem como as primeiras manifestações de tonalidades afetivas são basicamente orgânicas.

As primeiras expressões de sofrimento e de prazer que a criança experimenta com a fome ou saciedade são, do nosso ponto de vista, manifestações com tonalidades afetivas primitivas (ALMEIDA, 2007, p. 3).

O **sentimento**² corresponde à expressão representacional da afetividade. Não implica reações instantâneas e diretas como na emoção. Para a formação da palavra “sentimento” concorrem o radical *sentí* mais o sufixo *mento*, que acrescenta ao radical a significação de ação ou resultado de sentir. “O sentimento por si próprio é uma fonte de emoções, não de conhecimento; a única faculdade do conhecer é a razão” (LALANDE, 1993, p. 1006)). Os sentimentos não implicam reações instantâneas e diretas como na emoção; o adulto tem maiores recursos de expressão representacional: observa, reflete antes de agir; sabe onde, como e quando se expressar; traduz intelectualmente seus motivos ou circunstâncias. As **emoções** constituem-se em reações instantâneas e efêmeras, corporal e motora, que se diferenciam em riso, choro, soluço, cuja função é aliviar a tensão dos

¹ALMEIDA, A. R. S. **A concepção walloniana de afetividade**. Uma análise a partir das teorias das emoções e do desenvolvimento. 1999, 167 fl. São Paulo:Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

²Sentimento tem como raiz a palavra latina *sentire*, isto é, “perceber pelos sentidos” e, por extensão, sentir moralmente.

músculos. Digamos que “a exteriorização da afetividade que evolui, e sofre impacto das condições sociais e culturais, é manifestada pelas emoções”. (ALMEIDA, 2007). (O pedagogo português Ramiro Marques (s.d.) observa que “O aluno emotivo é o que reage com facilidade sem fazer uso da razão, libertando uma energia contida que dificulta o entendimento das coisas e causa instabilidade de comportamento”). As **paixões** (do grego *Pathos*) caracteriza-se por ciúmes, exigências, exclusividade. “Em nossos dias, o termo paixão designa uma ‘tendência de certa duração, bastante poderosa para dominar a vida do espírito’ (LALANDE, 1993, p.781-783; apud JAPIASSU; MARCONDES, 1991, p.188). A paixão priva o indivíduo de parte de sua vontade, conseqüentemente, de parte de sua responsabilidade: ex.: “está cego de paixão”, “crimes passionais”, torcer por um time de futebol, patriotismo, etc. (JAPIASSU; MARCONDES, 1991, p.188). “O *pathos* designa tanto emoção como sofrimento e doença. [Patologia = doença]. As paixões, entendidas como emoções, mobilizam a pessoa impondo-se à sua vontade e à sua razão. Em síntese, no campo da psicologia: na emoção, há o predomínio da ativação fisiológica; no sentimento, da ativação representacional; e na paixão, predomina uma tendência de fortes sentimentos e emoções que podem dominar a vida de uma pessoa, tanto na dimensão da sanidade ou na dimensão de patologia, mas ambas vão contra a razão.

* * *

O principal objetivo deste trabalho é compreender como a afetividade pode contribuir e facilitar a relação professor e aluno e o processo de ensino-aprendizagem, principalmente no ensino fundamental. É notório que o desenvolvimento do ser humano está ligado a diversos fatores tais como: social, corporal, intelectual, os sentimentos e as emoções. Sendo assim, não podemos reconhecer que a escola também contribui para desenvolver um processo que vai para além da escolarização, isto é, “algo” [dimensão afetiva e emocional] que geralmente escapa à formação de professores.

Parece que as escolas, juntamente com a equipe pedagógica, não trabalham suficientemente este “algo” para que os alunos pudessem desenvolver sua formação integral, envolvendo num todo, pensamento, sentimento e práxis. Desse modo, a instituição escolar deveria proporcionar às crianças momentos de aprendizagem no campo afetivo para que elas pudessem refletir sobre o todo da vida, além de adquirir conhecimentos sistemáticos, para formar um pensamento crítico e transformador.

Portanto, para o desenvolvimento deste trabalho, autores/as da área dos estudos em Psicologia e Psicopedagogia precisam ser consultados/as, para que possamos reconhecer suas ideias, hipóteses, e argumentos no sentido da formação escolar e educativa. Sinalizamos que, embora reconhecemos a importância da Psicanálise como uma teoria do inconsciente, uma teoria dos afetos e das emoções do ser humano, este trabalho de conclusão de curso não irá se basear nela. Porque entendemos ser a Psicanálise uma teoria mais voltada para a clínica dos transtornos psíquicos [psicoterapêutica] do que para o esclarecimento da relação entre professor/ES e aluno/s no processo de ensino e aprendizagem.

2 AFETIVIDADE X APRENDIZAGEM

É importante ressaltarmos que a cognição e o afeto se relacionam, no psiquismo humano, exercendo algumas influências que são recíprocas ao longo do desenvolvimento e aprendizado do ser humano.

A aprendizagem das crianças começa antes mesmo delas irem para a escola, sendo assim, qualquer situação em que ela se defrontar na escola terá uma prévia experiência. Segundo Vygotsky (1984), o desenvolvimento psicológico depende do aprendizado pelo qual o ser humano realiza em um determinado grupo social, e que as interações com outros indivíduos de sua espécie contribuem para seu desenvolvimento integral.

Reforçando o ponto de vista da psicologia geral, apresentada na introdução deste TCC, a afetividade é um conjunto de fenômenos que se manifestam sob a forma de emoção, sentimentos, podendo ser acompanhados pela impressão de satisfação ou insatisfação, estados de bem-estar e mal-estar do indivíduo, portanto a afetividade pode ser considerada positiva ou negativa. É também um estado psicológico do ser humano que a partir de diversas situações este estado pode ser modificado ou não, e que o mesmo pode sofrer influências das pessoas, isto implica no comportamento e no aprendizado da criança juntamente com o desenvolvimento do cognitivo.

A afetividade é um elemento fundamental nas relações interpessoais presentes na sala de aula, pois ela surge da interação entre alunos e professores. Ao interagir com as crianças [...] o aluno constrói valores e adquire novos conhecimentos a partir do que o outro sabe [...] e

desenvolve-se em todos os aspectos: cognitivo, social, afetivo e motor (VIEIRA, 2004, p.9).

Vale considerar, ainda, que a afetividade é algo que também perpassa a relação entre o educador e o educando, contribuindo – ou não – para o processo de ensino e aprendizagem escolar.

Para Falcão (1986), o termo aprendizagem está voltado às mudanças que são provenientes de algum treinamento, como por exemplo, os que ocorrem nas aprendizagens escolares. Os treinamentos seriam os exercícios, práticas e repetições, que em certos casos parecem ser suficiente o bastante para modificar o comportamento dos indivíduos.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem só é possível quando se realiza uma situação estimuladora, e que esta de tal maneira afeta o aprendiz. Sendo assim, a aprendizagem de certa forma é uma modificação tanto na capacidade como na disposição do ser humano, modificação esta que pode ser atribuída ao processo de crescimento do aluno. No entanto, essa modificação pela qual se dá o nome de aprendizagem pode interferir-se e modificar-se como uma alteração no comportamento.

Falcão (1986) distingue dois tipos de aprendizagem: aprendizagem cognitiva e aprendizagem afetiva.

Aprendizagem cognitiva (ou intelectual) – aprendizagem de informações e conhecimentos, correspondendo psicologicamente aos conceitos e aos princípios. Segundo Bloom, inclui as capacidades de reproduzir, compreender, aplicar, analisar, sintetizar e avaliar. **Aprendizagem afetiva (ou apreciativa)** – aprendizagem de sentimentos, preferências, atitudes, valores. Refere-se a uma apreciação que o sujeito faz do objeto dentro da dimensão prazer – desprazer. (FALCÃO, 1986, p.229) [negrito do autor]

Portanto, segundo o autor acima, a aprendizagem afetiva e cognitiva possuem significados diferentes: a primeira, diz respeito à dimensão subjetiva da criança (sentimentos positivos e negativos, emoções e formação de valores e atitudes), e a segunda diz respeito à dimensão objetiva (informações e conhecimentos), adquiridos do processo social e histórico da humanidade. Contudo, ambas podem se relacionar uma com a outra, no sentido de que se o aluno pode possuir algumas preferências, atitudes, prazer ou desprazer em aprender

determinados conhecimentos, conceitos em que o professor está disposto a transmitir.

Henri Wallon (2007) em seu referencial teórico compreende a afetividade como um ponto de equilíbrio em ambos os lados: do professor e do aluno, descrevendo essa relação afetiva no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Durante o processo de desenvolvimento da criança, a afetividade sofre grande influência do meio em que está inserido.

Contudo, durante os primeiros anos escolares, o/a professor/a deve estar preparado/a para instigar a criança a viver em coletividade, por exemplo, incentivando-a o trabalho em grupo. Noutras palavras, a escola deve ser um ambiente instigante tanto para aprender conteúdos de conhecimentos como para despertar a cooperação e não a rivalidade.

O professor, por sua vez, orienta, dita o ritmo, se envolve com seus alunos e nessa mescla de domínios – cognitivos, afetivos, motores e de pessoas – são constituídos os indivíduos, as relações pedagógicas e interpessoais entre o Eu do aluno e o Outro do professor, entre o Eu professor e o Outro do aluno, e entre os próprios alunos.

São os sentimentos dos professores que impulsionam suas buscas, assim como a importância que atribuem aos alunos é que os move a buscar novas estratégias de ensino. Os professores, enquanto seres humanos, em alguns momentos se sensibilizam com seus alunos, ensinam a eles, promovem-nos e, em outros momentos, irritam-se com seus comportamentos e são impulsionados a buscar soluções razoáveis e racionais para os problemas.

O professor deve dar o exemplo de conscientização, sensibilizar-se com o comportamento do seu aluno e, ao mesmo tempo, processar as emoções em prol dos conteúdos a serem trabalhados, para formar um sujeito de conhecimento sistemático.

A partir do momento em que o desenvolvimento da inteligência e o da afetividade ocorre de forma simultânea e alternada, os professores devem estar atentos a qualquer tipo de demanda implícita e ou explícita de cada aluno e da turma como um todo.

Sendo assim, sabemos o quanto é importante o professor saber os tipos de aprendizagens e como ocorre em cada aluno em diferentes ambientes escolares. Bem como, compreender que a afetividade quando manifestada em formas de

emoções ou sentimentos, podem ser considerados como aspectos positivos e negativos interferindo de alguma forma no processo de aprendizagem dos alunos e na relação entre professor e aluno.

3 AFETIVIDADE: PONTOS DE VISTA PSICOLÓGICO E PEDAGÓGICO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

Um fator importante para o desenvolvimento da criança no processo de ensino aprendizagem é a relação professor e aluno/s. Parece ser consenso entre professores a compreensão de que um bom relacionamento pedagógico, o afeto e a estimulação são importantes são necessários no processo de aprendizagem do aluno. Desse modo, o/a professor/a tem um papel primordial para com a educação escolar, que se efetiva por meio de seu conhecimento e da metodologia empregada por ele/ela, faz com que o aluno amplie o conhecimento sistemático previsto pelo currículo. Cabe ao docente o preparo específico e habilidade para ensinar, tanto para estimular a curiosidade em aprender novos conteúdos como para propiciar o seu desenvolvimento cognitivo e também afetivo, bem como saber “como ensinar” tais conteúdos para as especificidades dos estilos de aprender de cada aluno.

É possível afirmar que a escola é um espaço importante no processo de desenvolvimento e de aprendizagem de conteúdos programáticos como também possibilita a troca de experiências subjetivas por meios das interações grupais.

Segundo Vygotsky (1984) as concepções com relação ao aprendizado e desenvolvimento podem ser descritas em três posições teóricas. A primeira posição parte do pressuposto na qual os processos de desenvolvimento das crianças são independentes do aprendizado. Para este autor, o desenvolvimento é como uma pré-condição do aprendizado, porém nunca como um resultado dele. A segunda posição refere-se na qual aprendizado é desenvolvimento, baseado no conceito de que o desenvolvimento é visto como reflexos condicionados, ou seja, o processo de aprendizagem está inseparavelmente misturado com o de desenvolvimento concebido como elaboração e como substituição de respostas inatas, ou seja, o desenvolvimento se reduz a acumulação de todas as respostas possíveis. Por fim, a terceira posição se refere à relação em que o aprendizado e o desenvolvimento procuram superar os extremos das outras duas.

O/A professor/a em uma perspectiva vygotskyana tem o papel de ser mediador durante todo o processo ensino-aprendizagem, promovendo assim desafios aos alunos, despertando a curiosidade e auxiliando-os nas resoluções de problemas que lhe são impostos. É de suma importância também que os professores possibilitam atividades em grupos para que as crianças se interajam uma com as outras, portanto, dentro desta concepção teórica, a dimensão cognitiva se inter-relaciona com a dimensão afetivo-emocional. Ou seja, as atividades em grupos sugerem a autorização da afetividade e da ludicidade entre as crianças. Desse modo,

A escola [pode ser] um ambiente em que a ação do professor deve exercer a afetividade, pois é um ambiente de ensino aprendizagem no qual há uma pluralidade cultural em que oportuniza uma direção para construir significados para com o professor e o aluno, ou seja, esse ambiente do ensinar e aprender [deve ser] construído pelo professor para a participação dos alunos nos projetos pedagógicos da escola deve tornar-se atrativo para aquele que aprende e estimulante para o que ensina. (BARBAN, 2014, p.10).

Assim sendo, ressaltamos que na escola o/a professor/a deve reconhecer que existe afetividade, e que esta é imprescindível para se relacionar com os alunos, uma vez que durante o ensinar do professor e o aprender do aluno são construídos em meio de projetos pedagógicos elaborados pela escola, com o intuito de tornar as atividades mais atrativas e estimulantes tanto para o professor como para o aluno.

No entanto, o/a professor/a necessita de um referencial teórico que o auxilia em sua atividade pedagógica. E ainda, o/a professor/a que acredita e ao mesmo tempo investe em seus alunos por meio de um instigante trabalho pedagógico, parece que aumenta a possibilidade de ele/a ampliar a aprendizagem dos alunos.

Para as crianças o professor é uma pessoa muito significativa, em todos os sentidos, desde sua maneira pessoal de ser pessoa, seu estilo profissional, até a sua habilidade para ensinar ou educar. Pois as crianças se espelham em seus professores de forma positiva como negativa, obviamente dependendo do modo de agir de cada profissional. Portanto, o/a professor/a deve tanto dominar os conhecimentos a serem ensinados como saber lidar com as diferenças humanas, humores, sentimentos e emoções. Não se trata de supervalorizar a dimensão afetiva ou de afirmar que esta é mais importante do que a dimensão cognitiva no processo de ensino e aprendizagem, mas sim, é preciso reconhecer que o bom resultado no

trabalho pedagógico inclui a habilidade do profissional em saber lidar com a dimensão afetiva.

4 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ESCOLAR

Como afirmamos, a afetividade é um dos fatores que pode influenciar diretamente no desenvolvimento da criança, principalmente em um espaço escolar, espaço este em que as crianças se socializam e acontecem as relações interpessoais que contribuem no desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e motor da criança. Wallon faz referência a quatro domínios funcionais: o ato motor; o conhecimento; a afetividade e a pessoa (apud ALMEIDA, 2007, p.1). Contudo, no decorrer dos anos, essa comunicação afetiva e emocional aos poucos é substituída por outras formas de comunicação consideradas mais racionais, e inseridas na dimensão social e cultural em que vive a criança.

É importante entender que ao longo do desenvolvimento do ser humano o afeto e a cognição exercem influências recíprocas; este afeto se inicia desde os primeiros anos de vida de uma criança, na qual aos poucos vai se prolongando no decorrer de seu crescimento.

Na relação entre aluno e professor/a os afetos continuam este desenvolvimento, isto é, com o tempo de convivência os alunos depositam nos professores seus diversos sentimentos: pode ser de respeito, admiração, ou até mesmo uma negação/aversão. Todavia, o/a professor/a pode em algum momento reagir a determinado aluno de forma não consciente, ou seja, é possível que o despreparo do docente o leva a reagir também de modo afetivo e emocional, tratando tal aluno com ódio, amor, indiferença, etc.

No entanto, em meio destas situações, é preciso muita prudência por parte do professor, formação profissional adequada e experiência acumulada na prática docente, pois tais atitudes podem de certa forma até destruir o aprendizado do aluno, no sentido de comprometer todo o seu aprendizado. Sendo assim, partindo da complexidade da dimensão afetivo-emocional de todos os que fazem parte do processo educativo, sendo os professores, alunos, funcionários, toda equipe pedagógica, ressaltamos a importância de analisar as particularidades de cada criança desde as pequenas dificuldades e os ritmos de aprendizagem, pois somente a partir desta análise que os professores podem construir uma relação capaz de

favorecer a curiosidade de cada um, bem como o desejo de aprender cada vez mais.

A educação que inclui a dimensão afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, porque é um elemento que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança. A maior influência no processo escolar é exercida pelo professor que precisa ter o conhecimento de como acontece o desenvolvimento emocional e comportamental da criança em todas as suas manifestações.

Sabemos que os professores são modelos para sua turma, principalmente na forma de resolver conflitos, expressar valores, comunicar-se, ensinar os conteúdos programáticos, dentre outros. Sendo assim, dependendo de como eles se relacionam com seus alunos queira ou não reflete nas relações básicas intra-escola: entre professor-aluno e aluno-aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, compreendemos a grande importância de se pensar sobre a afetividade no contexto escolar. Algumas referenciais teóricas foram imprescindíveis para obter uma compreensão maior no que se refere à afetividade e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, bem como a sua relação para com o/a professor/a e aluno/s em um ambiente escolar.

A partir das leituras entendemos que de fato a afetividade está, sim, relacionada diretamente com o processo de ensino-aprendizagem. Aprendemos ainda que as ações dos professores podem interferir nos desenvolvimentos e na aprendizagem das crianças.

Sendo assim, reforçamos o entendimento de que a afetividade é de suma importância, pois pode contribuir positivamente na vida escolar do aluno, podendo fazer com que cada aluno aprenda também a superar suas limitações cognitivas. Portanto, a escola é um ambiente propício para que as crianças se desenvolvam cada vez mais, pois é neste ambiente que elas convivem com outras crianças, trocando experiências e conhecimentos formais e informais.

A consciência docente sobre a afetividade, adquirida por meio de uma formação mais ampla e realista, contribui para facilitar um vínculo entre professor e aluno, necessário para o desenvolvimento da aprendizagem. Podemos concluir que se o professor tiver um bom relacionamento com os alunos ganhará a confiança

deles e isto despertará um melhor sentido para a conquista da boa qualidade da escolarização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A concepção walloniana de afetividade**. Uma análise a partir das teorias das emoções e do desenvolvimento. 1999, 167 fl. São Paulo: Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **O que é Afetividade? Reflexões para um conceito**. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/o_que_e_afetividade.asp>. Acesso em 7 de junho 2007.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A afetividade no envolvimento da criança: contribuições de Henri Wallon**. Inter-Ação, Rev. FacI Educ. UFG, v. 33 (2); p. 343-357, jul./dez.2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/viewFile/5271/4688>>

AMADO, JOÃO; FREIRE, I.; CARVALHO, ELSA; ANDRÉ, MARIA JOÃO. O lugar da afetividade na Relação Pedagógica. Contributos para a Formação de Professores. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, v.08, p. 75-86, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Isabel_Freire3/publication/28320319_O_lugar_da_afetividade_na_Relao_Pedaggica_Contributos_para_a_Formao_de_Professores/links/544050360cf2fd72f99dd589.pdf>

AMARAL, Vera Lucia do. **Psicologia da educação**. Natal: EDUFRN, 2007. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A03_J_GR_20112007.pdf> Acesso em: 06/11/2016.

ANDRADE, Selma Aparecida Raimundini de. **A afetividade e suas implicações no processo ensino-aprendizagem: uma leitura fundamentada na psicogenética de Henri Wallon**. 2004. 114 f. Dissertação. (Pós-graduação em Educação) Universidade estadual de Maringá, Maringá, 2004.

BARBAN, Kelly Santana. **Afetividade na relação professor aluno: recurso mediador entre aprendizagem e desenvolvimento**. 2014. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

BRUST, Josiane Regina. **A Influência da Afetividade no Processo de Aprendizagem de Crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2009. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

CAMARGO, Janira; LIMA, Raymundo. O desenvolvimento afetivo-emocional (cap. 4). In: **Psicologia da Educação: compartilhando saberes**. 2.ed. Maringá: Eduem, 2009 (Formação de Professores – EAD; N. 11).

FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. 3. ed.. São Paulo: Ática, 1986.

GAGNÉ, Robert M. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1974.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico de filosofia**. São Paulo, M. Fontes, 1993.

MARQUES, Ramiro. Dicionário breve de pedagogia. Disponível em: http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/dicionario%20pedagogia.pdf> s.d. Acesso em: 09/11/2016.

NETO, Giuseppe Bruno. **Uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget**. 2012. 29f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do Ideau**. v. 9, n.20, Julho-Dezembro, 2014. (Semestral).

VIEIRA, Renata Marques de Souza. **Afetividade e Aprendizagem**. Artigo. Orientadora Prof. Mary Sue. Julho 2004.

VYGOTSKY, Lev s. *A formação social da mente: O desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins editora, 2007.